

PSICOLOGIA AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO EM AMBIENTE ASILAR

Mônica Maria Souto Maior

Coordenação de Design de Interiores – CEFET/PB
Av. Primeiro de maio, 720 CEP 58015-430 João Pessoa -PB
E-mail: mmsmaior@hotmail.com

Ana Maria Zurita

Coordenação de Design de Interiores – CEFET/PB
Av. Primeiro de maio, 720 CEP 58015-430 João Pessoa -PB
E-mail: am.zurita@hotmail.com

Anna Thereza Patrício Beuttenmüller Bezerra

Coordenação de Design de Interiores – CEFET/PB
Av. Primeiro de maio, 720 CEP 58015-430 João Pessoa -PB
E-mail: annabeutten@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo é um dos resultados da pesquisa de extensão realizada pelas alunas de Design de Interiores do CEFET/PB, realizada no asilo casa da Vovozinha na cidade de João Pessoa - PB, recebeu apoio financeiro do PROEXT-SESu/MEC 2004-2005. Teve caráter investigatório e descritivo, buscando explorar as inter-relações das idosas com seu espaço de vivência na tentativa de estabelecer as reais necessidades de ambiência de seus moradores, identificando assim parâmetros para o ambiente físico de bem-estar e conforto psicológico para elas. Chegando a conclusão que este espaço pode comprometer a função cognitiva e o bem-estar das idosas, gerando nelas um sentimento de angústia, depressão e desprezo, podendo levar essas usuárias ao isolamento ou a animação excessiva como forma de fuga, sendo assim sugere-se que o ambiente asilar facilite as conversas e trocas de experiências entre elas, e que promovam o lazer, o descanso e também, atividades individuais e / ou coletivas que sejam prediletas de cada idosa, fazendo com que este ambiente ofereça uma melhor qualidade ambiental, e proporcione um ambiente parecido com os de suas casas.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia ambiental; asilo; idosas; qualidade ambiental.

1. INTRODUÇÃO

A psicologia ambiental tem como propósito às inter-relações entre comportamento e ambiente natural ou construído. Nesta pesquisa o foco recai sobre o comportamento no ambiente construído, considerando a definição de Heimstra (1978), que define o ambiente construído como sendo um sistema – meio ambiente - composto de muitos subsistemas – subsistema funcional, estético, ergonômico, psicológico, informacional, etc. - ou seja, aquele ambiente erigido, moldado ou adaptado pelo homem para sua permanência por longos ou curtos períodos de tempo.

Segundo Heimstra (1978) foi na década de 1960 que se iniciou a análise do inter-relacionamento entre comportamento e ambiente, com estudos realizados em hospitais psiquiátricos. Porém foi na segunda guerra mundial que houve um crescimento de interesse por esse tema. A psicologia ambiental recebe influência da arquitetura e da geografia aliada à psicologia, integrando os conhecimentos do planejamento ambiental aos interesses socioculturais na configuração do comportamento espacial humano.

A psicologia ambiental cresceu, criou nova vertente e está relacionado tanto com aspectos ambientais ecológicos quanto com o comportamento do indivíduo gerado sob a influência de determinados espaços, analisando a influência de todos os condicionantes ambientais neste comportamento.

Segundo Ornstein (1995), para entender melhor a psicologia ambiental é preciso definir alguns conceitos próprios dela:

- 1) Territorialidade – é a marcação, mesmo que psicológica feita pelo homem para demarcar seu lugar, ou sua propriedade.
- 2) Espaço pessoal – é uma zona de proteção que o homem cria ao redor de si mesmo, psicologicamente, onde ele permite ou não a proximidade de outros seres.
- 3) Domínio – Influência psicológica ou física que os seres exercem sobre outros seres para definir uma relação de poder.
- 4) Espaço privado – é uma área cujo acesso é determinado por um pequeno grupo ou por uma pessoa, que tem a responsabilidade de mantê-la.
- 5) Espaço público – é uma área acessível a todas as pessoas a qualquer momento, onde todos têm o dever de mantê-la.

Esses conceitos aliados aos subsistemas que formam o meio construído geram nas pessoas níveis de comportamento mensuráveis – ativo, isolado-passivo e social - que servem de parâmetros, quando se procura adaptar esse meio ao seu usuário ou usá-los para intervenções e modificações.

2. FATORES AMBIENTAIS DOS ASILOS INFLUENTES NO COMPORTAMENTO

As características psicológicas ambientais dos asilos se estabelecem a partir de sentimentos indesejáveis socialmente, tais como abandono, desamor e segregação. Outro fator importante é que os asilos são construídos para prover acomodações de baixo custo, por se tratar de um ambiente privado destinado a ajuda social.

Fatores de conforto ambiental também influenciam as relações sociais e a integração dos usuários neste tipo de ambiente. Podendo acarretar irritabilidade, stress e depressão. A relação de conforto está associada aos agentes influentes: cores, iluminação, acústica, ventilação e distribuição de móveis no espaço.

Além da influência desses fatores, os ambientes devem ser tratados com materiais que transmitam uma sensação permanente de bem-estar, segurança e limpeza.

2.1 CORES

Segundo Farina (1986) as cores constituem estímulos psicológicos para a sensibilidade humana, influenciando no indivíduo, para gostar ou não de algo, para negar ou afirmar, para se abster ou agir. Desta forma o uso de cores apropriadas para cada ambiente pode intensificar ações desejadas para aquele ambiente. Estudos revelam a influência de certas cores no comportamento humano, devendo ser empregada àquelas cores que influenciam de modo positivo este comportamento.

- ❑ Refeitório – a cor laranja tem efeito de socialização, quando empregado nas salas de jantar ou refeitórios estimula o convívio e a sociabilidade.
- ❑ Alojamento – as cores frias nos tons de azul e verde são mais indicadas por ser relaxante e reduzir a atividade incessante da mente.
- ❑ Sala de atividades – para incentivar a criatividade, no campo da música e artes deve se utilizar às cores quentes nos tons de laranja acompanhado de azul nos detalhes.
- ❑ Nas salas de recreação – para proporcionar sensação de paz e equilíbrio, deve-se usar a cor verde, deixando a sala mais aconchegante.

Nos outros locais deve prevalecer a cor clara para se obter um melhor nível de iluminação e melhorar, conseqüentemente, a visibilidade das idosas.

2.2 ILUMINAÇÃO

A sensação de insegurança, muitas vezes, é gerada pelo inusitado ou pelo mau funcionamento de algum órgão sensorial. O exemplo claro disto é o medo do escuro. Quando não se consegue visualizar ou distinguir o que está na nossa frente.

A visão humana para funcionar em seu perfeito estado necessita da luz para definir objetos e imagens, no entanto a iluminação excessiva também pode gerar desconfiguração da imagem ou ofuscamento, que gera a cegueira parcial. Desta forma o nível de iluminamento em cada ambiente deve estar de acordo com as atividades desenvolvidas neles e apropriadas para a deficiência visual causada pela idade.

Na terceira idade o ofuscamento, causado pela troca repentina de um ambiente claro para o escuro, é mais constante e precisa ser evitado para não causar acidentes.

2.3 ACÚSTICA

A acústica está ligada diretamente ao sentido da audição. Para muitos idosos a capacidade auditiva se apresenta deficitária, e quando não, os ruídos ou níveis de som elevados ocasionam irritabilidade.

O ideal é adotar medidas individuais de controle sonoro ou equipamentos auditivos para suprir os deficientes, evitando a sonorização acima dos níveis suportados pelo homem, pois o uso contínuo de nível sonoro acima do ideal, ocasiona doenças auditivas e/ou stress.

2.4 VENTILAÇÃO

A ventilação é um dos principais fatores para a saúde dos idosos, está associado ao ambiente através da orientação cardinal. Dependendo desta orientação os ambientes terão ou não, um nível de ventilação favorável ao uso e permanência.

A falta de ventilação gera desconforto no corpo, ocasionando perdas de água e até desidratação, então fazer um estudo de localização dos espaços que proporcionem para os locais de maior permanência níveis de ventilação melhores, é uma questão de conforto e saúde.

2.5 DISTRIBUIÇÃO DE MÓVEIS

Devido à maioria dos usuários do ambiente asilar possuírem alguma dificuldade de locomoção, a distribuição do mobiliário no ambiente deve prever a passagem livre de cadeiras de rodas, andejares, muletas ou outros equipamentos que ajudam na locomoção.

Essa distribuição pode também ajudar na integração social do idoso, pois dependendo de sua organização no ambiente eles podem favorecer as conversas, e podem também favorecer melhor a privacidade nos ambientes destinados ao uso individual, ou seja, específico para o ficar sozinho.

O mobiliário pode ser organizado em "U", em "L", linear, em círculo ou de frente um para o outro. E cada forma de organizar leva a um tipo de comportamento neste ambiente. Nos ambientes sociais deve ser disposto de frente um para o outro para favorecer as conversas, nos ambientes que requer maior privacidade deve prevalecer a arrumação linear, porque dificulta as conversas.

No asilo, onde o tipo de dormida é feito em alojamento, a organização espacial, além de ser feita de forma linear, deve prever divisórias ou biombo para individualizar melhor o espaço dando assim, maior privacidade.

3. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE CASO

O estudo de caso foi feito na Casa da Vovozinha, asilo tipo internato, instituição pertence à União Espírita Deus, Amor e Caridade na cidade de João Pessoa, que abriga 13 idosos carentes.

Este trabalho foi um dos resultados obtidos no projeto de aplicação do ergodesign em instituição para idosos, financiado pelo Programa de Extensão Universitária Voltado para Políticas Públicas financiado pelo MEC-SESu / PROEXT-2004.

O projeto foi dividido em três trabalhos que envolviam assuntos diferentes, mas ligados ao ergodesign: ergonomia, antropometria e psicologia ambiental, visando estudar em partes o todo complexo que é uma instituição para abrigar idosos carentes.

Um dos fatores que motivou a pesquisa foi a intenção de detectar o nível de conforto físico e emocional proporcionado pelo espaço físico desta entidade para qualificar e quantificar o grau de habitabilidade necessários às idosos que ocupam esses ambientes, para servi de parâmetro para futuros projetos.

O objetivo principal da pesquisa foi contribuir para uma melhor qualidade de vida dessas idosas, usando para isso um estudo exploratório e descritivo, com intuito de conhecer as necessidades das usuárias, evidenciando as decisões para implementar um modelo proposto para melhoria do espaço asilar. Foram usadas como ferramentas questionários, observações diretas, levantamento espacial e documentação fotográfica.

4. ESTUDO DE CASO - DESENVOLVIMENTO

No ambiente asilar deve ser considerados que o usuário já não possui a mobilidade, a flexibilidade, a coordenação motora e a percepção de antes. Deve ser considerado ainda, que o usuário, em sua maioria, vem com uma carga sentimental negativa para habitá-lo, pois muitas vezes vem obrigado por suas famílias. Neste contexto complexo, o ambiente asilar oferece uma oportunidade única de investigação dos efeitos de ambiente físico sobre as pessoas que estão nele.

Segundo Elali (2003), o ambiente físico tem como meta atender ao desejo e a necessidade sócio-ambiental de um indivíduo ou grupos de indivíduos e existe pela necessidade de se ter um espaço adequado para realização de atividades diárias. Com esta visão, observa-se que aspectos físicos devem ser valorizados conjuntamente com os aspectos psicológicos que o ambiente gera.

Faz-se necessário uma análise detalhada do comportamento gerado para associá-lo as características psico-sociais dos indivíduos e suas relações com seu entorno. Na observação e entrevista levantamos as seguintes informações:

Dados Gerais	
Idade	Porcentagem
50 a 60 anos	8,3%
61 a 70 anos	25%
71 a 80 anos	58,4 %
81 a 100 anos	8,3%

Sexo	Porcentagem
Feminino	100%

Naturalidade	Porcentagem
Capital (João Pessoa)	18,2%
Interior da Paraíba	72,2%
Outros Estados	10,6%

Tempo de estadia na Instituição	Porcentagem
Menos de 1 ano	25%
De 1 a 2 anos	0%
De 2 a 3 anos	41,6%
De 3 a 4 anos	8,4%
De 4 a 5 anos	0%
Mais de 5 anos	25%

Dados Específicos	
Quanto à opção de moradia na Instituição	Porcentagem
Conveniência para família	20%
Necessidade da Idosa	40%
Escolha Própria	40%
Um sacrifício para idosa	0%

Recebem visitas regulamentares	Porcentagem
Sim (recebem visitas)	80%

Não (recebem visitas)	20%
-----------------------	-----

Quem faz as Visitas	Porcentagem
Filhos	44,4%
Familiares Próximos (irmão, pais)	11,2%
Familiares Distantes (cunhadas, primos, etc.)	0%
Amigos	44,4%

Qual a maior necessidade do Idoso	Porcentagem
Alimentação	16,6%
Carinho, atenção e proteção.	66,6%
Cuidados médicos e remédios	16,6%
Companhia	0%

Como se sente na Instituição	Porcentagem
Acha Bom	50%
Não gosta de estar na Instituição	0%
É preciso	50%
Está acostumado	0%
Preferia estar em outro local	0%

Estado de Animo	Porcentagem
Alegre	60%
Triste	20%
zangada	0%
à vontade	20%

Sente falta de	Porcentagem
Família	50%
Amigos	16,6%
Filhos	16,7%
Trabalho	0%
Casa	16,7%

Prefere estar / ficar	Porcentagem
Sozinha	22,2%
Com os colegas da instituição	22,2%
Com os funcionários da Instituição	22,2%
Com a família	33,4%

Graus de dependência	Porcentagem
Sim possui algum grau de dependência	70%
Não possui grau de dependência	30%

Qual o Grau de dependência	Porcentagem
Ir ao banheiro (tomar banho, escovar dentes, etc.)	60%
Alimentar-se	0%
Levantar-se	40%

Quando está numa roda de colegas da Instituição	Porcentagem
Puxa conversas	22,3%
Fica calada	11,1%
Evita conversas	33,3%
Às vezes conversa outras não	33,3%

Dados quanto aos Ambientes da Instituição	
O que você acha do seu local de dormir	Porcentagem
Agradável	85,7%
Confortável	0%
Pequeno	14,3%
Grande	0%

O que você acha da sala de jantar	Porcentagem
Agradável	100%
Confortável	0%
Pequeno	0%
Grande	0%

Que tipo de ambiente você gostaria que aqui tivesse	Porcentagem
Jardim	75%
Salas de diversão (jogos, etc)	0%
Sala de televisão	0%
Salas de atividades (música, pintura, etc)	25%

Que ambiente você mudaria aqui	Porcentagem
Alojamento	75%
Banheiro	0%
Terraço	25%
Refeitório	0%
Outra alternativa	0%

Outra forma de entender a relação pessoa-ambiente foi fazer um levantamento ambiental, analisando os aspectos influentes sob a visão do comportamento, e os efeitos gerados por eles nas idosas.

❑ Alojamento:

O alojamento da instituição é coletivo, este espaço foi o mais criticado pelas usuárias, ou seja, 75% delas disseram que modificaria este espaço, constatou-se, através de observações, que as mesmas se sentiam sem privacidade, acarretando nelas um certo descontentamento.

Neste ambiente, observou-se um comportamento isolado-passivo, as idosas utilizavam o ambiente, apenas para sentar, deitar na cama, acordada ou dormindo. Esse comportamento também pode ser associado à má iluminação deste ambiente, porque é feito por meio de um outro espaço, o pátio social coberto, as janelas são pequenas, tipo basculante ou com elemento vazado, atrapalhando a distribuição, a entrada da luz e ventilação, o que torna o ambiente sombrio mesmo de dia, as cores usadas nas paredes e piso também ajudam a obscurecer o ambiente. Outro problema encontrado foi à paginação de piso, além dele ser tipo mosaico muito liso, os desenhos torna confuso o deslocamento, dando sensação de instabilidade.

Neste espaço pode-se perceber a territorialidade exercida pelas usuárias através da demarcação feita pelos seus pertences mais significativos, ou com valor sentimental maior, os quais eram colocados sob um móvel do tipo gaveteiro perto da cama de cada idosa.

Um dos grandes problemas encontrado foi que um espaço que deveria ser privado era compartilhado por todas, não havendo reservas nem no momento das enfermidades, o que ocasionava depressão pelas outras idosas que não estavam doentes, mas que compartilhavam do medo e da dor das que estavam.

O lado positivo encontrado foi à solidariedade das idosas sãs com as idosas mais dependentes, conversando e ajudando no compartilhamento das emoções. Este tipo de ambiente sem separações ou sem divisão traz um lado positivo de integração social, mas por outro lado tira a privacidade, aumenta o nível de territorialidade e domínio entre as mesmas.

❑ Refeitório

O refeitório da instituição é um ambiente simples, com a distribuição de duas mesas que acomoda as idosas nos horários de refeição. Neste ambiente encontra-se a televisão, onde as idosas podem assistir aos programas televisivos. Neste espaço também se encontra um móvel tipo arquivo onde as fichas e documentos das idosas são guardados.

Neste ambiente observou-se um comportamento ativo-social, onde as idosas têm seus horários de recreação individual e/ou compartilham com as outras, expondo idéias e informações. Quando o ambiente não está sendo usado para as refeições.

Este é o ambiente mais alegre do internato, porque as atividades desenvolvidas neles são prazerosas e recreativas. Apesar de ser um ambiente interno fechado, a iluminação é bem distribuída. Os basculantes estão voltados para a parte externa e para o nascente – leste, favorecendo também a ventilação. Os materiais de acabamento são outro ponto positivo, o piso liso e claro, e as paredes de

azulejo, branco e azul, favorecem melhor a distribuição de iluminação e torna mais agradável o ambiente.

Observou-se que as usuárias quando freqüentavam este espaço permitiam um maior entrosamento com as outras, ou seja, este espaço era sentido por elas como um ambiente de integração social. Esta comprovação pode ser endossada através da entrevista, onde não se achava necessário a modificação do ambiente.

❑ Banheiros

O banheiro por ser um local onde as atividades devem ser desenvolvidas individualmente, mas que devido ao grande grau de dependência, 70% das idosas necessitam de ajuda para desenvolver suas atividades diárias, o local deve comportar o acesso de uma segunda pessoa para ajudar a idosa nas atividades de higiene. Desta forma o banheiro, apesar do difícil acesso, prevê a acessibilidade de usuários especiais e seus acompanhantes.

Um único problema encontrado, não se refere ao ambiente em si, mas ao grau de dependência que as idosas tem para desenvolver suas atividades individuais, este estado gera uma dependência emocional em algumas idosas mais dócil e uma revolta nas idosas menos dócil.

❑ Pátio

No pátio observou-se um comportamento social, onde as usuárias relacionam-se com as outras idosas, visitantes ou quadro de funcionárias. Também é um local onde se observa um comportamento ativo de leitura e recreação individual.

Este local é o único que permite a visualização externa do internato, pois ele dá acesso para o estacionamento do centro espírita e conseqüentemente para rua. Nele a privacidade, também é comprometida, pois a idosa fica exposta a quem passa para o centro espírita. O espaço é pouco aproveitado, ele é um espaço amplo, que permite uma melhor distribuição de atividades diárias recreativas e ocupacionais. Porém ele é visto com bons olhos e todas as usuárias foram unânimes em não modificá-lo.

5. CONCLUSÃO

Devido à carga negativa gerada pelo abandono, observa-se a necessidade do ambiente oferecer uma maior interação social, atividades físicas e ocupacionais para minimizar a depressão, carência e desconforto emocional.

Com o resultado destes questionários e das observações feitas pode-se analisar as reais necessidades ambientais requeridas pelas idosas e para uma maior interação social das mesmas entre si e delas com o ambiente asilar.

Neste estudo de caso observa-se que o asilo é um ambiente que pode comprometer a função cognitiva e o bem-estar da idosa, gerando nestas usuárias um sentimento de angústia, depressão e desprezo. Levando-as ao isolamento ou a animação excessiva como forma de fuga.

Para resolver esta situação é necessário colocar as usuárias como uma família, promovendo a integração, o sentimento de mutualidade e solidariedade entre elas, fazendo com que elas se sintam como se estivessem em suas casas.

Sugere-se neste trabalho ambientes sociais e que possam ser estruturados para atividades ocupacionais em grupo e individuais, como por exemplo: jardinagem, trabalhos manuais, uma pequena academia para exercícios físicos e sala de internet. Como também pode ser melhorada a sala de TV, acomodando-a num ambiente específico para esta finalidade.

Com aplicação destas sugestões espera-se uma melhoria da qualidade de vida no asilo, trazendo até as idosas atividade ocupacionais que lhe proporcione equilíbrio psicológico tão importante para esta fase da vida.

6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ELALI, Gleice Azambuja e PINHEIRO, José Quirino. **Relacionando Espaços e comportamentos para definir o programa do Projeto Arquitetônico**. Artigo publicado nos anais do Projetar 2003. Rio Grande do Norte: Natal, 2003.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 4ª edição. São Paulo: Edgard Blucher, 1986.

GOMES, João Filho. **Ergonomia do Objeto**. São Paulo: Escrituras editora, 2003.

GÜNTHER, Hartmurt e PINHEIRO, José Q. **Psicologia Ambiental: Entendendo as Relações do Homem com seu Ambiente**. Campinas-SP: Alínea Editora, 2004.

HEIMSTRA, Norma Wesley e McFARLING, Leslie H. **Psicologia Ambiental**. São Paulo: EPU, 1978.

ORNSTEIN, Sheila Walbe. **Ambiente Construído e Ambiente**. São Paulo: Nobel, 1995.

SOMMER, Robert. **Espaço Pessoal: as bases comportamentais de projetos e planejamentos**. São Paulo: EPU, 1973.